

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

YARAIKSI BEMBO ROBLES

**ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL E PUERPERIO
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PEDRO PABLO CORTEZ, LAGO
DOS RODRIGUES, MARANHÃO**

São Luís
2017

YARAIKSI BEMBO ROBLES

**ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL E PUERPERIO
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PEDRO PABLO CORTEZ, LAGO
DOS RODRIGUES, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Joelma Ximenes Prado Teixeira
Nascimento

São Luís
2017

Robles, Yaraiksi Bembo

Estratégias para melhorar a atenção ao pré-natal e puerpério na unidade básica de saúde da família Pedro Pablo Cortez, Lago dos Rodrigues, Maranhão/Yaraiksi Bembo Robles. – São Luís, 2017.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2017.

1. Saúde da mulher. 2. Qualidade da assistência à saúde. 3. Período Pós-Parto. I. Título.

CDU 614-055.2

YARAIKSI BEMBO ROBLES

**ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PEDRO PABLO CORTEZ, LAGO
DOS RODRIGUES, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Joelma Ximenes Prado Teixeira Nascimento (Orientador)

Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

O acompanhamento de pré-natal bem conduzido pode garantir a detecção e tratamento precoce da grande maioria das intercorrências a que uma gestante está susceptível. Nessa perspectiva o objetivo deste projeto de intervenção foi elaborar estratégias para melhorar a atenção ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde da Família Pedro Pablo Cortez, Lago dos Rodrigues, Maranhão para tanto faz-se necessário promover a adesão ao pré-natal pelas gestantes da comunidade, promover estratégias de educação em saúde com gestantes, garantindo assim o empoderamento das gestantes para a maternidade e criar o grupo de gestantes na UBSF, visando proporcionar humanização, acolhimento e cuidados em saúde para as gestantes. O projeto será desenvolvido em três fases: preparação dos agentes comunitários de saúde e busca ativa, consultas e orientação individual das gestantes e criação do grupo de gestantes. Espera-se que uma vez estabelecida uma boa assistência pré-natal será possível maior qualidade de vida para as gestantes e menor ocorrência de intercorrências gestacionais e perinatais.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Qualidade da assistência à saúde. Período Pós-Parto.

ABSTRACT

Well-conducted prenatal care can ensure the early detection and treatment of the vast majority of complications to which a pregnant woman is susceptible. In this perspective, the objective of this intervention project was to develop strategies to improve prenatal care in the Basic Family Health Unit Pedro Pablo Cortez, Rodrigues Lake, Maranhão, so it is necessary to promote adherence to prenatal care by pregnant women of the community, promote health education strategies with pregnant women, thus guaranteeing the empowerment of pregnant women to maternity and create the group of pregnant women in the BFHU, aiming to provide humanization, shelter and health care for pregnant women. The project will be developed in three phases: preparation of community health agents and active search, consultation and individual guidance of pregnant women and creation of the group of pregnant women. It is expected that once good prenatal care is established it will be possible to have a higher quality of life for pregnant women and less occurrence of gestational and perinatal complications.

Keywords: Women's health. Quality of health care. Postpartum period.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO | 6 |
| 1.1 Título..... | 6 |
| 1.2 Equipe Executora | 6 |
| 2 INTRODUÇÃO | 7 |
| 3 JUSTIFICATIVA..... | 9 |
| 4 OBJETIVOS..... | 10 |
| 4.1 Geral | 10 |
| 4.2 Específicos | 10 |
| 5 METAS..... | 11 |
| 6 METODOLOGIA | 12 |
| 6.1 Fase 1: Preparação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Busca ativa | 12 |
| 6.2 Fase 2: Consultas e Orientação Individual das Gestantes | 13 |
| 6.3 Fase 3: Criação do grupo de gestantes..... | 13 |
| 6.4 Avaliação da Intervenção | 14 |
| 7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 15 |
| 8 IMPACTOS ESPERADOS | 16 |
| 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Estratégias para melhorar a Atenção ao Pré-Natal na Unidade Básica de Saúde da Família Pedro Pablo Cortez, Lago dos Rodrigues, Maranhão.

1.2 Equipe Executora

- Yaraiksi Bembo Robles
- Joelma Ximenes Prado Teixeira Nascimento

2 INTRODUÇÃO

O Pré-natal pode ser compreendido como um conjunto de ações desenvolvidas prioritariamente na Atenção Primária à Saúde com o intuito de garantir à gestante informações, acolhimento e assistência médica durante todo o período gestacional (BRASIL, 2012). De acordo com Cardoso et al. (2013) um acompanhamento pré-natal bem realizado garante a detecção e tratamento precoce da grande maioria das intercorrências a que uma gestante está susceptível.

Silva, Lima e Osório (2016) afirmam que a gestação é um período bastante conturbado para a mulher, com intensas transformações emocionais e físicas, que colocam a gestante em uma nova realidade. O pré-natal tem o papel de acolher e cuidar da mulher desde o momento da concepção até o pós-parto. É importante salientar que um pré-natal realizado desde o primeiro trimestre e de forma adequada contribui para a redução do parto pré-termo, permite o tratamento oportuno de afecções que possam surgir e ainda promove a prática de atitudes como o Aleitamento Materno Exclusivo - AME, tão benéfico para a mãe e seu bebê.

Há uma carência na Atenção Primária à Saúde - APS de momentos propícios para intervenções educativas com gestantes. Inúmeros artigos apontam para a importância de se criar tais momentos garantindo assim, a preparação da gestante para a maternidade. Alves et. al. (2013) relatam, por exemplo, que as mães comumente não recebem orientações durante o pré-natal ou mesmo puerpério imediato sobre a possibilidade de doação de leite. Os autores afirmam que no período pré-natal é o momento adequado para intervir e estimular a mulher à amamentação, doação de leite humano, e cuidados adequados com o bebê. Contudo, os pesquisadores afirmam que na rotina das unidades de saúde há pouco espaço para tais ações, o que acaba sendo uma fraqueza encontrada na qualidade do pré-natal.

Conforme relatado por Anversa et al. (2012) a assistência pré-natal além de servir para acompanhar a evolução clínica da gestação, serve ainda como momento de atenção à mulher. Os autores afirmam que em Unidades de Saúde que inseriram grupos de gestante, ou mesmo abordagens em sala de espera ou individuais percebeu-se maior adesão ao pré-natal, maior número de mulheres em Aleitamento Materno Exclusivo, e também um menor número de puérperas com depressão pós-parto. Os autores ressaltam que o compartilhamento de vivências, o acolhimento, e a

escuta vínculo são estratégias que potencializam a assistência pré-natal, e precisam ser priorizadas na APS.

Viellas et al. (2014) realizaram um estudo buscando analisar a realidade brasileira no que se refere à assistência pré-natal em serviços públicos e privados. Foram entrevistadas 23.894 puérperas em todas as regiões do país. A assistência pré-natal foi relatada por 98,7% das gestantes, 75,8% das mulheres relatou ter iniciado o pré-natal antes da 16ª semana gestacional. Entretanto, as regiões Norte e Nordeste do país foram as que apresentaram pior cobertura pré-natal e também um início tardio do acompanhamento. Dentre as mulheres com desfechos negativos (problemas perinatais, parto precoce, óbito neonatal, dentre outros), aproximadamente 68,4% iniciou o pré-natal tardiamente, e realizou menos de seis consultas no período gestacional. As mulheres residentes nas regiões Norte e Nordeste relataram ter iniciado o pré-natal tardiamente e/ou não ter realizado o mesmo por barreiras de acesso na APS.

O município de Lago dos Rodrigues situa-se no Estado do Maranhão, e possui população estimada de 8.716 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). A Unidade Básica de Saúde da Família Pedro Pablo Cortez atende a uma população extremamente carente, com um elevado número de gestantes, em que uma parcela considerável não realiza o pré-natal ou o faz tardiamente. Em estudo informal realizado pela Equipe Assistencial no ano de 2015, constatou-se que 42% das gestantes iniciavam o pré-natal já no final do segundo trimestre, e interrompiam o mesmo tão logo realizavam os exames laboratoriais e de Ultrassom. Em relação às gestantes que realizaram pelo menos 06 consultas conforma preconizado pelo Ministério da Saúde verificou-se que de um total de 65 gestantes, apenas 12 tinham realizado, representando apenas 18% da população de gestantes.

Diante disso, o presente projeto de intervenção tem como objetivo propor estratégias que aumentem a adesão ao pré-natal, e melhore o acolhimento e a qualidade das intervenções realizadas na Unidade Básica de Saúde da Família Pedro Pablo Cortez com as gestantes da comunidade.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Vasques (2006) um pré-natal bem estruturado não é formado apenas de ações dentro da própria unidade de saúde, e sim, aquele serviço realmente intrincado na comunidade, capaz de “captar precocemente a gestante na comunidade”. Costa et al. (2009) ponderam que ações em saúde pública voltadas para o fortalecimento da assistência pré-natal são essenciais para garantir segurança à gestante e também proteção dos direitos fundamentais da criança.

No estudo realizado por Cunha et al. (2009) os autores afirmam que mesmo com o fortalecimento das ações da APS as taxas de morbimortalidade materna ainda representam um desafio na saúde brasileira, necessitando de intervenções focadas na assistência pré-natal.

Desta forma, intervenções aqui propostas se justificam pela possibilidade de melhor atender às gestantes da comunidade, garantindo melhor condição de saúde, e contribuindo para menor incidência de intercorrências, o que é relevante, visto que contribui ainda para um menor custo com saúde para o sistema público.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Elaborar estratégias para melhorar a atenção ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde da Família Pedro Pablo Cortez, Lago dos Rodrigues, Maranhão.

4.2 Específicos

- Promover a adesão ao pré-natal pelas gestantes da comunidade;
- Promover estratégias de educação em saúde com gestantes, garantindo assim o empoderamento das gestantes para a maternidade;
- Criar o grupo de gestantes na UBSF, visando proporcionar humanização, acolhimento e cuidados em saúde para as gestantes.

5 METAS

- Garantir que pelo menos 80% gestantes sejam cadastradas no programa de pré-natal ainda no primeiro trimestre da gestação;
- Conseguir atender e acolher 100% das gestantes da comunidade que procuram a Unidade de Saúde;
- Realizar a capacitação de pelo menos 50% das gestantes sobre orientação nutricional, aleitamento materno, detecção de riscos durante a gravidez, cuidados durante o puerpério e do uso de hábitos tóxicos durante a gestação.

6 METODOLOGIA

Para a escolha da intervenção a ser realizada foi feita uma reunião com a equipe de saúde, para a realização do diagnóstico da Unidade Básica de Saúde Pedro Paulo Cortez, no município de Lago dos Rodrigues, Maranhão. Após elencar os problemas passíveis de intervenção, toda a equipe opinou e foi escolhido o fortalecimento da atenção pré-natal. As ações de saúde que fazem parte do pré-natal não demandam uma estrutura sofisticada de atendimento, já existindo na própria unidade os recursos necessários.

O projeto será desenvolvido em três fases: Preparação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Busca Ativa; Consultas e Orientação Individual; Criação do Grupo de Gestantes.

6.1 Fase 1: Preparação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Busca ativa

Os ACS, embora empenhados e com bom conhecimento da população adstrita, não possuem em sua maioria conhecimentos aprofundados sobre questões fisiológicas e assistenciais. Entende-se que para conseguir motivar as gestantes a aderirem ao pré-natal os agentes precisam realmente conhecer a importância deste acompanhamento e os riscos de uma gestação não acompanhada.

Assim, a primeira estratégia proposta é realizar a preparação dos ACS para a busca ativa das gestantes na comunidade e promoção do pré-natal.

A preparação dos ACS ocorrerá durante um final de semana, em que serão realizadas:

- Atividades lúdicas, visando integração da equipe;
- Palestras orientando sobre o pré-natal preconizado e a realidade da população;
- Rodas de Conversa buscando ouvir dos ACS as principais dificuldades encontradas na abordagem da população.

A busca ativa por gestantes ocorrerá durante as visitas domiciliares mensais que os ACS já realizam na comunidade. As gestantes encontradas serão cadastradas, e será feito o agendamento de consulta, bem como o convite para o grupo de gestantes.

6.2 Fase 2: Consultas e Orientação Individual das Gestantes

Todas as gestantes cadastradas pelos ACS constarão no cadastro do SIS-PRENATAL, sendo criado seu prontuário e receberão o cartão de gestante onde deverão ser anotadas as consultas, com o objetivo de implementar as ações e estratégias na UBSF para melhorar o atendimento ao pré-natal.

Após cadastro e recebimento do cartão as gestantes passarão por consulta médica e terão solicitados os exames laboratoriais adequados para acompanhamento clínico. As consultas ocorrerão a cada 30 dias, podendo ainda serem marcadas em caso de intercorrências.

É importante salientar que gestantes e puérperas terão prioridade no atendimento, não necessitando, por exemplo, de ficar na fila a espera de senhas como usualmente ocorre com os outros pacientes. Tal conduta se faz necessário justamente para tentar reduzir as barreiras de acesso descritas na literatura (VIELLAS et al., 2014).

6.3 Fase 3: Criação do grupo de gestantes

Durante o período de espera entre as consultas as gestantes serão convidadas pela equipe de enfermagem para as atividades do Grupo de Gestantes. Serão também impressos convites que serão levados pelos ACS até o domicílio das mesmas.

O grupo terá reuniões quinzenais, onde serão abordados diversos temas, dentre eles:

- Fases da gestação e sinais de alarme (Palestra com a Médica);
- Trabalho de Parto e Parto (Palestra com a Enfermeira)
- Saúde Bucal na gestação (Palestra com a Dentista);

- Cuidados com o bebê recém-nascido (Aulas e dinâmicas envolvendo Médica, Equipe de Enfermagem e ACS, buscando preparar as gestantes para o banho, troca de roupas, alimentação, e posicionamento ao dormir).

6.4 Avaliação da Intervenção

Após 08 meses do início do Projeto de Intervenção serão revistos o número de gestantes em acompanhamento, bem como o mês gestacional do início do pré-natal, verificando se as intervenções realmente tiveram o efeito esperado.

8 IMPACTOS ESPERADOS

Com a realização deste trabalho espera-se melhorar a atenção ao pré-natal na comunidade Pedro Paulo Cortez, ampliar a capacitação das gestantes e puérperas assim como a equipe de trabalho sobre atendimento pré-natal de qualidade diminuindo, buscando reduzir a incidência de mortes maternas e neonatais por causas preveníveis mediante a detecção de riscos durante a gestação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de intervenção na comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde Pedro Paulo Cortez em Lago dos Rodrigues tem como objetivo principal melhorar o atendimento pré-natal na referida UBS.

Com as estratégias propostas, busca-se não apenas maior adesão ao pré-natal, mas uma melhora da assistência à saúde da mulher, com a redução de barreiras de acesso aos serviços de saúde. É sabido, que ainda existem muitos pontos a serem aperfeiçoados, entretanto, é inegável, que uma vez estabelecida uma boa assistência pré-natal será possível maior qualidade de vida para as gestantes e menor ocorrência de intercorrências gestacionais e perinatais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valdecyr Herdy et. al. Banco de Leite Humano na perspectiva da mulher doadora. **Rev Rene**, v.14, n.6, p.1168-76, 2013.

ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti et al. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 789-800, Apr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** (Série A. Normas e Manuais Técnicos/ (Cadernos de Atenção Básica, número 32/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.318p:il.

CARDOSO, Laís Santos de Magalhães et al. Diferenças na atenção pré-natal nas áreas urbanas e rurais do Brasil: estudo transversal de base populacional. **Rev. Min. Enf.**, v.17, n.1, 2013.

COSTA, Glauce Dias da et al. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1347-1357, Oct. 2009 .

CUNHA, Margarida de Aquino et al. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-153, Mar. 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa populacional**. 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf. Acesso em 23 nov., 2017.

SILVA, Esther Pereira da; LIMA, Roberto Teixeira de; OSORIO, Mônica Maria. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2935-2948, set. 2016.

VASQUES, F. A. P. **Pré-natal um enfoque multiprofissional**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014.